



**UNIVERSIDADE FEDERAL  
DE SANTA CATARINA**

## UFSC NA MÍDIA - CLIPPING



**Agcom**  
Agência de  
Comunicação  
da UFSC

**03 de agosto de 2018**

**Diário Catarinense**  
**Capa e Economia**

“Recuperação mais lenta preocupa setores de SC”

Recuperação mais lenta preocupa setores de SC / Indicadores / Crise política / Paralisação dos Caminhoneiros / Índice de Atividade Econômica / IBCR / Produto Interno Bruto / PIB / Copa do Mundo / Eleições / Índice de Confiança do Empresário da Indústria de SC / Icei / Secretaria de Estado da Fazenda / Federação das Indústrias de Santa Catarina / Fiesc / Glauco José Côrte / Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Estado / Fecomércio-SC / Bruno Breithaupt / Federação das Associações de Pequenas Empresas / Fampec / Alcides Andrade / Economia / João Rogério Sanson / UFSC / Professor / Universidade Federal de Santa Catarina / Brasil / FMI / Fundo Monetário Internacional / Graciella Martignago / Unisul



**ECONOMIA**

# RECUPERAÇÃO MAIS LENTA PREOCUPA SETORES DE SC

**LIDERANÇAS DE INDÚSTRIA,** comércio e pequenas empresas do Estado acreditam que paralisação dos caminhoneiros, em maio, e incertezas na política nacional são obstáculos a serem superados para melhorar indicadores econômicos neste ano

**ESTELA BENETTI**  
estela.benetti@somossc.com.br

Os empresários catarinenses previam que o ritmo de crescimento da economia estadual neste ano seria menor do que em 2017, quando quase todos os principais indicadores fecharam no azul e o Índice de Atividade Econômica (IBCR) do Banco Central (BC) apontou uma alta de 4,2% para o Produto Interno Bruto (PIB) de Santa Catarina. A Copa do Mundo e as eleições influenciaram a perda do setor produtivo, com menos dias de trabalho e incerteza com a política nacional. Porém, um obstáculo inesperado e mais pesado, a paralisação dos caminhoneiros em maio, puxou para baixo os resultados do primeiro semestre e a confiança da maioria dos agentes econômicos. Por isso, lideranças catarinenses projetam que o segundo semestre deste ano será mais difícil do que o primeiro, mesmo que um candidato reformista seja eleito no segundo turno, em 28 de outubro.

É claro que o PIB do Estado não vai fechar no vermelho em 2018. Mesmo com o prejuízo dos protestos nas rodovias, a prévia do BC acumulou de janeiro a maio alta de 2,19% no Estado, três vezes mais do que a nacional no período (0,73%). No entanto, a expansão do segundo semestre pode ficar abaixo do resultado da primeira metade do ano em SC se fatos mais animadores não ocorrerem.

O Índice de Confiança do Empresário da Indústria de SC (Icei) ficou em 48,7 pontos em julho, 1,2 pontos a mais do que o mês anterior, mas abaixo de 50 significa falta de confiança e freio em investimentos. Outro indicador que reflete o ritmo da economia é a arrecadação de impostos estaduais, que teve alta de 5,7% no primeiro semestre frente ao mesmo período de 2017. Essa expansão ficou aquém do projetado, principalmente porque a paralisação dos caminhoneiros causou perda acumulada de R\$ 304 milhões em maio e junho, calculou a Secretaria de Estado da Fazenda.

Os maiores recuos ocorreram no agronegócio (-36,14%) e nos combustíveis (-17,32%). No semestre, a receita do governo ficou 2,21% abaixo do orçado.

As exportações catarinenses foram afetadas não só pela paralisação dos caminhoneiros, mas pela série de embargos às carnes brasileiras em mercados importantes. Por isso, fecharam o primeiro semestre com queda de 4,16% frente ao mesmo período de 2017. Mais um indicador que reflete o momento da economia é o emprego. SC perdeu 4 mil postos de trabalho em junho (veja mais ao lado).

Na avaliação do presidente da Federação das Indústrias de Santa Catarina (Fiesc), Glauco José Côrte, de uma maneira geral, o Estado fechou o primeiro semestre com desempenho econômico acima da média brasileira.

– As vendas da indústria catarinense cresceram 10% de janeiro a maio frente a 3% da média nacional. Isso é bom. Nossa indústria conseguiu desovar estoques. No emprego, crescemos 1,7% no primeiro semestre, enquanto o Brasil cresceu 1% – afirma.

**CRESCIMENTO FICARÁ EM 1,8% NO ANO, PROJETA FIESC**

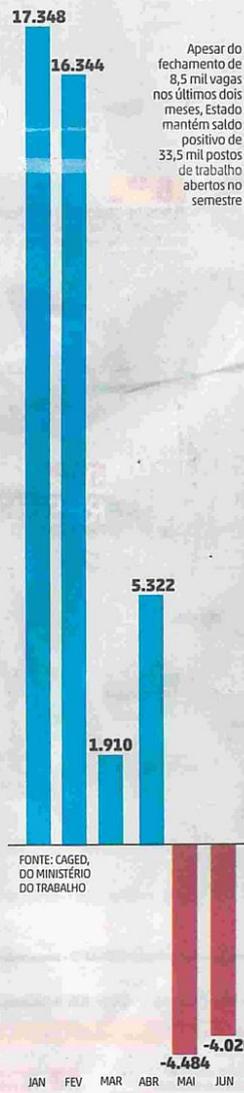
Quando observa o segundo semestre, Côrte acredita que haverá mais dificuldades.

– As perspectivas não são boas. Junho provocou um certo impacto. O índice de confiança está muito baixo. Acho que isso tende a perdurar com reflexos em julho. É possível que, a partir de agosto, quando as alianças políticas se definirem, a confiança de investidores e empreendedores nos rumos da economia pode melhorar. Mas, quanto ao crescimento, entramos o ano com expectativa de 3% e devemos encerrar com 1,5% ou 1,8%. Temos que olhar agora para 2019 – disse o industrial.

Para o presidente da Fiesc, é necessário mexer na máquina pública, desburocratizar e reduzir a carga tributária para facilitar investimentos.

**ÍNDICES DE SANTA CATARINA**

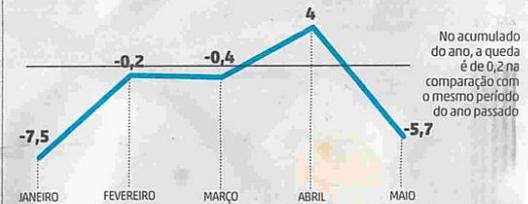
**SALDO DE EMPREGO EM SC NESTE ANO**



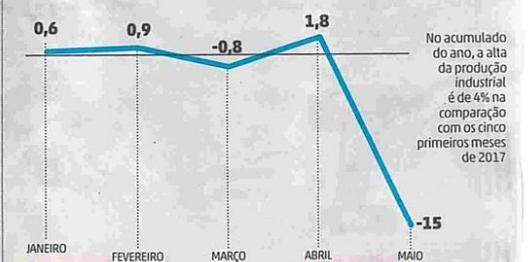
**EXPORTAÇÕES CATARINENSES DE JANEIRO A JUNHO**  
Em bilhões de dólares



**VOLUME DE SERVIÇOS**  
Variação com o mês imediatamente anterior (%)



**PRODUÇÃO INDUSTRIAL**  
Variação com o mês imediatamente anterior (%)



**VOLUME DE VENDAS NO COMÉRCIO**  
Variação do índice com o mês imediatamente anterior (%)



## Eleições são a luz no fim do túnel, diz empresário

O comércio catarinense estava liderando o crescimento nacional desde o ano passado, mas teve um forte impacto negativo com as barreiras nas rodovias em maio, resultando na retração de 4% no mês, a maior do país.

Segundo o presidente da Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Estado (Fecomércio-SC), Bruno Breithaupt, devido à paralisação dos caminhoneiros o movimento econômico do setor caiu 0,5% no primeiro semestre em SC. Esse dado é de uma pesquisa interna da federação, diz, ao alertar que a economia ainda sente os impactos negativos da recessão de 2015 e 2016.

– No segundo semestre, em função da eleição, da instabilidade política, não esperamos muito – avaliou o empresário.

Para melhorar o ambiente visando facilitar a geração de postos de trabalho, Breithaupt diz que o país precisa derrubar a burocracia e o engessamento de licenças para empreender. Também recomenda fazer todas as reformas e privatizar a maioria das estatais.

Outro líder empresarial que tem constatado insatisfação com o ritmo da economia é o presidente da Federação das Associações de Pequenas Empresas (Fampesc), Alcides Andrade.

– A economia estava melhorando lentamente até a paralisação dos caminhoneiros. Aí foi um desastre. As empresas vinham se recuperando da recessão, mas tomaram um novo tombo e, agora, estão com muitas dificuldades. Não ouço reclamações somente de pequenas empresas, mas também das médias e grandes – afirma Andrade.

Conforme o empresário, entre os setores que menos sentiram com as barreiras nas rodovias está o de tecnologia. Mas, quem depende de logística, ficou no prejuízo. O presidente da Fampesc cita, por exemplo, um restaurante de Rio do Sul que demitiu em razão da mobilização.

– A luz do fim do túnel é a eleição daqui a três meses. Depois vamos ver qual é o rumo que o presidente eleito vai definir – conclui o presidente da Fampesc.



A economia estava melhorando lentamente até a paralisação dos caminhoneiros. Aí foi um desastre. As empresas vinham se recuperando da recessão, mas tomaram um novo tombo e, agora, estão com muitas dificuldades.

**ALCIDES ANDRADE**

Presidente da Federação das Associações de Pequenas Empresas



O grande problema continua sendo os investimentos. Enquanto não se definir que tipo de política vai prevalecer, quais são as reformas que serão aprovadas no início do ano, os investimentos estarão em compasso de espera.

**JOÃO ROGÉRIO SANSON**

Economista e professor da UFSC

## Economistas apontam cenário mais otimista até o fim do ano

O economista e professor da Universidade Federal de Santa Catarina João Rogério Sanson observa que no início do ano as expectativas eram de recuperação, tanto da economia de Santa Catarina quanto do Brasil.

– Aí vieram as surpresas desagradáveis para as exportações catarinenses, como as barreiras para as carnes no exterior e a greve dos caminhoneiros no Brasil. Quando se consideram as vendas do Estado para o país, elas são muito maiores do que para outros países – afirma.

Para Sanson, o segundo semestre começou mal também por causa da greve, mas parece haver sinais de melhora e as vendas do final do ano podem ajudar a ampliar o resultado do PIB.

– O grande problema continua sendo os investimentos. Enquanto não se definir que tipo de política vai prevalecer, quais são as reformas que serão aprovadas no início do ano, os investimentos estarão em compasso de espera – alerta o economista, que vê potencial de retomada do crescimento no ano

que vem, independentemente de quem ganhar a eleição, porque serão feitas algumas mudanças, embora não drásticas.

As expectativas do Fundo Monetário Internacional (FMI) para a economia brasileira não são ruins, com crescimento neste ano e um ritmo de expansão mais acelerado em 2019, acrescenta a economista Graciella Martignago, professora do mestrado de Administração da Unisul. Segundo ela, o mercado está em compasso de espera em relação às eleições.

– O que a gente está precisando, mesmo, são as reformas, para que seja solucionado o problema da dívida pública, e que se repense o papel do Estado brasileiro na economia. O ideal seria eleger alguém que perceba que o setor público precisa ser menor. A economia brasileira não está suportando um Estado que fica com 40% do PIB – afirma Graciella.

Na avaliação da economista, o risco político está caindo porque os candidatos Jair Bolsonaro e Ciro Gomes parecem não assustar mais.

## Diário Catarinense Estela Benetti

"Aprendi a respeitar ainda mais a indústria de SC"

Aprendi a respeitar ainda mais a indústria de SC / Entrevista / Glaucio José Côrte / Federação das Indústrias de Santa Catarina / Fiesc / Mário Cezar de Aguiar / Movimento Santa Catarina pela Educação / Aliança Saúde e Competitividade / Curso de Direito / UFSC

SEXTA-FEIRA, 3 DE AGOSTO DE 2018

DIÁRIO CATARINENSE 17



# ESTELA BENETTI

estela.benetti@somosnsc.com.br  
(48) 3216-2956

facebook.com/estelabenetti  
nscototal.com.br/colunistas/estela-benetti

## "Aprendi a respeitar ainda mais a indústria de SC"

### ENTREVISTA: GLAUCIO JOSÉ CÔRTE

Presidente da Fiesc

*Na próxima sexta-feira, 10 de agosto, o presidente da Federação das Indústrias de Santa Catarina (Fiesc), Glaucio José Côrte, passa o cargo da mais poderosa e influente entidade empresarial do Estado para seu sucessor Mário Cezar de Aguiar. Em sete anos à frente da entidade, fez uma gestão marcada por atuação além dos interesses da indústria, como a criação do Movimento Santa Catarina pela Educação e a Aliança Saúde e Competitividade. A atuação do advogado e industrial na federação começou há mais de 25 anos, o que dá para dizer que teve uma 'Era Glaucio José Côrte' com ponto forte também no incentivo à inovação. A partir de outubro, o empresário que gosta de estudar economia será vice-presidente da Confederação Nacional da Indústria para a Região Sul, mas, se for sondado para um cargo público, que requer seu perfil, é possível que aceite o desafio.*

**O senhor está encerrando sete anos à frente da entidade. Que balanço faz desse período?**

Termina realmente um ciclo. Eu fui diretor-secretário da Fiesc durante 12 anos, nas gestões dos presidentes Osvaldo Moreira Douat e José Fernando Faraco, mais seis anos como primeiro vice-presidente na gestão de Alcântaro Corrêa e, agora, sete anos na presidência. São 25 anos em que eu tive uma atuação ativa. Na função de secretário, presidi a Câmara de Assuntos Legislativos e Tributários na entidade. Sempre gostei de economia. Fiz graduação em Direito na UFSC, com foco na economia. Tanto que quando me formei, fui trabalhar na área financeira da Sotelca. Também fui professor e primeiro diretor da Faculdade de Economia da Unisul. Aqui na federação, tive essa oportunidade na área econômica. Além das

funções anteriores, trabalhei três anos na gestão de Milton Fett. A parte mais importante, para mim, foi na presidência. Aí que eu tive uma visão ampla dos desafios, das frentes de trabalho necessárias para a indústria. Temos uma diferença em relação a outras federações. O Sesi SC é o único que mantém farmácias e um dos únicos que servem refeições. Então, ao lado de educação, tecnologia, inovação e saúde temos essa parte comercial que, na nossa estrutura, é importante e nos torna a federação com o maior número de profissionais trabalhando. Acho que tivemos, nesse período algumas iniciativas importantes. Nos últimos quatro anos, no Senai e no Sesi, tivemos quase 1,2 milhão de matrículas, são cerca de 300 mil matrículas por ano. É um número expressivo. O que marca a gestão, em primeiro lugar, é a educação. Demos uma grande ênfase para isso.

**O título "Senhor Educação" pegou...**

Esse título pegou. É engraçado (foi um título criado pelo jornalista Rafael Martini, quando era colunista do DC). Eu vou em muitos locais no Estado e a primeira coisa que as pessoas me perguntam é: Como está a educação? Não perguntam sobre emprego, sobre indústria. Essa parte da educação marca a nossa gestão. É uma atividade além das funções das nossas casas. Elas tiveram uma exigência adicional de olhar para o Estado, não só para a indústria, como uma causa que deveríamos trabalhar e um legado que deveríamos deixar. Foi fantástico porque tanto nossos diretores quanto as nossas unidades abraçaram essa causa. Medimos o resultado disso. No geral, no Estado, em quatro anos, saímos de 60% de trabalhadores com ensino básico completo para 70%. Na indústria, passamos de 49% para 59%. A conclusão é que cheguei é que não precisamos de 40 anos para mudar a face do país pela educação, como fez a Coreia do Sul. Nós, em cinco anos, conseguimos 10 pontos percentuais, não apenas pelo movimento, mas porque isso sensibilizou Santa Catarina. O comércio, os servi-



Presidente da Fiesc por sete anos, Côrte deixa entidade na próxima sexta-feira

ços, a agricultura e os transportes também aderiram. A agricultura teve um salto extraordinário em cinco anos. O governador Raimundo Colombo e o secretário de Educação Eduardo Deschamps apoiaram. Ainda na área de educação, firmamos uma parceria com o Google para oferecer educação mais moderna. Tivemos duas escolas certificadas.

**A Fiesc, com apoio da CNI, instalou no Estado três institutos de inovação. Qual é o impacto econômico esperado?**

Essa iniciativa é outra que faz um corte na atuação da Fiesc em 65 anos. Temos que reconhecer a coragem do presidente da CNI, Robson Braga de Andrade, de investir R\$ 3 bilhões nesses institutos. Cerca de R\$ 2 bilhões foram financiados pelo BNDES. Assumimos parte disso. Algumas federações não quiseram. Dos 25 institutos instalados no Brasil, três são em Santa Catarina: de internet industrial e laser em Joinville e tecnologias embarcadas em Florianópolis. É realmente uma marca. Até ano passado, já tínhamos R\$ 40 milhões em projetos contratados com grandes empresas. Uma delas é a Petrobras. Estamos desenvolvendo o primeiro satélite que está sendo feito 100% pela indústria brasileira.

**A federação também foi**

**além na área da saúde. Por que essa atenção?**

A saúde também é um eixo importante do nosso planejamento estratégico. O Sesi tinha ações muito difusas, desde o incentivo ao futebol até ginástica e eventos. Vimos que precisávamos de um foco. Escolhemos a saúde do trabalhador e a segurança nos ambientes de trabalho, que ajudem o trabalhador a cuidar melhor da sua saúde. Trouxemos para Santa Catarina a terceira edição do congresso Aliança Global pela Saúde em 2015. Em 2016, fomos apresentar nosso trabalho em Washington (EUA) e criamos a Aliança Saúde e Competitividade, que envolve o setor privado e o público, mostrando que a saúde precisa estar na pauta dos líderes das empresas porque, segundo estudos internacionais, de cada US\$ 1 investido em prevenção, o retorno é de US\$ 6.

**Como foi o trabalho na área institucional?**

Foi muito importante. Conseguimos manter Santa Catarina sem aumento da alíquota de ICMS há 16 anos. Foi uma iniciativa que tivemos aqui na Fiesc na campanha de 2002. Cobramos essa promessa dos candidatos e os eleitos cumpriram: os ex-governadores Luiz Henrique e Raimundo Colombo. Isso continua com o governador Eduardo Moreira e

vamos cobrar isso também para o próximo governador. Cada federação empresarial vai apresentar seus pleitos e um deles será o não aumento da carga tributária. Não cabe mais aumento de imposto no orçamento das empresas. O governo prometeu reduzir o ICMS da indústria, não conseguiu. Estamos trabalhando para que isso aconteça. O que, na sua gestão, não avançou como gostaria? Deveríamos ter trabalhado mais na internacionalização das pequenas e médias empresas. É um programa que temos, mas deveríamos ter começado antes e dado mais ênfase.

**A entidade pressionou muito pela melhora da logística do Estado. Por que isso pouco avançou?**

Isso é algo que não está sob nosso domínio. Trabalhamos muito junto com o Fórum Parlamentar Catarinense para melhorar a infraestrutura, mas os avanços foram pequenos em sete anos. Em termos de eixos estruturais, avançamos pouco.

**O senhor ganhou projeção pelo trabalho na Fiesc, foi sondado para cargos eletivos e decidiu não disputar, mas está disponível se for convidado para alguma secretaria estadual ou ministério?**

Acho que dependendo da área para a qual eu eventualmente possa ser sondado, eu deveria pensar porque é uma oportunidade para continuar contribuindo com o Estado ou o país.

**Sua agenda era intensiva. Agora vai tirar férias?**

Eu transmito o cargo para o Mário Aguiar na sexta e, no sábado, vou numa missão da CNI aos EUA. No final do outro mês, vou para Israel. Faremos uma imersão. Acredito que depois vou ter mais tempo para me dedicar à família e a mim do que tinha aqui. A Fiesc exige uma presença permanente. Mas eu saio daqui agradecido. Aprendi a respeitar ainda mais a indústria catarinense pelo espírito vital dos nossos empresários. Eles não se abatem. Se têm uma dificuldade, buscam forma de superar. São empreendedores que acreditam na força do trabalho.

“Expansão urbana na Zona Sul tem limite de 20,2 mil moradores”

Expansão urbana na Zona Sul tem limite de 20,2 mil moradores / Conselho da Cidade de Joinville / Entorno / UFSC / Lei de Ordenamento Territorial / LOT / Prefeitura Municipal de Joinville

**NORTE**

## Expansão urbana na Zona Sul tem limite de 20,2 mil moradores



**JEFFERSON  
SAAVEDRA**

jefferson.saavedra  
@somosnsc.com.br

Apresentada na última reunião do Conselho da Cidade de Joinville, a área de expansão urbana Sul poderá contar com até 20,2 mil moradores, no máximo, em estimativa de ocupação dentro das regras propostas – mas

é uma projeção, não significa que o crescimento populacional não poderá ser maior. A área de expansão, no entorno do campus da UFSC (ainda sem uso, a universidade está instalada em espaço alugado em condomínio industrial) e cortada pela BR-101 está prevista desde a aprovação da Lei de Ordenamento

Territorial, a LOT, em vigor desde janeiro do ano passado. O que chegou para o Conselho da Cidade foi a proposta da prefeitura de Joinville sobre os usos, isto é, o que pode ser instalado e construído no local – também foram enviadas as sugestões de outras duas áreas de expansão urbana, nas zonas Norte e Leste. Depois da análise pelos conselheiros, o material será enviado à Câmara dos Vereadores. Hoje, essas áreas estão fora do perímetro urbano.

No caso do espaço na zona Sul, o plano é atrair de empresas de cunho “tecnológico, logístico e inovador”, com ocupação baseada em “baixa densidade populacional”. A área de expansão urbana tem 2,6 mil hectares e é apontada como um dos pontos para onde Joinville crescerá. O custo em aumento e reforço da estrutura viária chega a R\$ 126 milhões.

## A Notícia Jefferson Saavedra

“Área de expansão urbana Sul pode ter até 20,2 mil moradores”

Área de expansão urbana Sul pode ter até 20,2 mil moradores / Conselho da Cidade de Joinville / Entorno / UFSC / Lei de Ordenamento Territorial / LOT / Prefeitura Municipal de Joinville

# Área de expansão urbana Sul pode ter até 20,2 mil moradores

**A**presentada na última reunião do Conselho da Cidade de Joinville, a área de expansão urbana Sul poderá contar com até 20,2 mil moradores, no máximo, em estimativa de ocupação dentro das regras propostas – mas é uma projeção, não significa que o crescimento populacional não poderá ser maior. A área de expansão, no entorno do campus da UFSC (ainda sem uso, a universidade está instalada em espaço alugado em condomínio industrial) e cortada

pela BR-101 está prevista desde a aprovação da Lei de Ordenamento Territorial, a LOT, em vigor desde janeiro do ano passado. O que chegou para o Conselho da Cidade foi a proposta da Prefeitura de Joinville sobre os usos, isto é, o que pode ser instalado e construído no local – também foram enviadas as sugestões de outras duas áreas de expansão urbana, nas zonas Norte e Leste. Depois da análise pelos conselheiros, o material será enviado à Câmara dos Vereadores. Hoje, essas áreas estão fora do perímetro urbano.

## Notícias do Dia Plural

“Festival reúne trabalhos nacionais e internacionais”

Festival reúne trabalhos nacionais e internacionais / Projeto Dança em Trânsito / Florianópolis / Universidade Federal de Santa Catarina / Zenith / Grupo Tápias

### DANÇA EM TRÂNSITO

## Festival reúne trabalhos nacionais e internacionais

Há 16 anos, o projeto Dança em Trânsito cria um fértil território transnacional que acolhe apresentações artísticas, formação, reflexão e intercâmbio entre grupos de dança de diversas cidades do mundo. O festival, que chega hoje a Florianópolis, vai ocupar espaços como a Universidade Federal de Santa Catarina, o Mercado Público, o Teatro Álvaro de Carvalho e Teatro Ademar Rosa, com trabalhos contemporâneos de destaque no cenário atual.

Em 2018, Dança em Trânsito circula por nove cidades brasileiras de cinco estados, uma cidade estrangeira – Paris - e receberá, ao todo, dez companhias internacionais, dez nacionais, seis jovens coreógrafos cariocas e dois projetos performáticos com estilistas convidados. O evento possibilita trocas de experiências entre companhias nacionais e internacionais convidadas, ampliando o debate e incentivando o desenvolvimento da linguagem da dança.



“Zenith”, da Espanha, apresentado na UFSC

### Programação:

Sexta-feira - 3/8

#### 12H30 – UFSC:

■ Espetáculos: “Zenith (17 min), do GN/ MC Guy Nader/Maria Campos (ES) e “Ouroboros” (17 min), do Grupo Tápias (FR)

#### 17H – MERCADO PÚBLICO

■ Espetáculos: “Desvio” (50 min), da Muovere Cia de Dança (RS - BR); “Rotas” (20 min) - Flávia, Gaetan, Julio; “Trilha” (15 min), da Trânsito Cia de Dança (Capivari de Baixo, SC e Entre Rios do Sul, RS) e “No Tempo” (25 min), da Nimo Cia de Dança (RJ - BR)

#### 19H – TEATRO ÁLVARO DE CARVALHO

■ Espetáculos: “Swan Lake” (27 min), de Ahn Sooyoung Company (KR); “Alien Express” (40 min), da Zigan Krajncan & Casper Kunsek (SL). Ingressos a R\$ 10/R\$ 5 (meia)

#### 21H – TEATRO ADEMIR ROSA (CIC)

■ Espetáculo: “Ttttt Time Takes The Time Time Takes” (55 min), da GN | MC Guy Nader | Maria Campos (ES). Ingressos a R\$ 10/R\$ 5 (meia)

■ Mais informações: [www.dancaemtransito.com.br](http://www.dancaemtransito.com.br)

**Diário Catarinense e A Notícia**  
**Moacir Pereira**  
"Energia solar"

Energia solar / Acorde de Cooperação / UFSC / Nissan / Centro de Pesquisa e Capacitação em Energia Solar / Universidade Federal de Santa Catarina / Sapiens Parque / Marco Silva / sistema de energia renováveis / ônibus elétrico / Ricardo Rütther

## ENERGIA SOLAR

Um inédito acordo de cooperação entre a UFSC e a Nissan será firmado hoje, às 11h, no Centro de Pesquisa e Capacitação em Energia Solar da universidade federal, no Sapiens Park. O presidente da Nissan do Brasil, Marco Silva, estará presente. A UFSC aprofundará pesquisa sobre aplicação de baterias usadas em sistemas de energia renováveis. O Laboratório do Centro de Pesquisa da universidade já desenvolveu projeto sobre ônibus elétrico movido a energia solar, usado no transporte do campus. O laboratório é dirigido pelo professor Ricardo Rütther.

**Diário Catarinense**  
**Fernanda Nasser**  
"Peça"

Peça / Teatro Sim...Por que não?!!! / Hipotermia / Teatro da UFSC / Nazareno Pereira / Júlio Maurício

## PEÇA

O grupo Teatro Sim... Por que não?!!! apresentará de hoje até 5 de agosto o espetáculo teatral "Hipotermia" no Teatro da UFSC-Igrejinha. As apresentações serão sempre às 20h.

O espetáculo solo interpretado por Nazareno Pereira e dirigido por Júlio Maurício conta um pouco sobre o homem e seus conflitos, reflexões e lembranças diante do desalento da morte. A peça é indicada para maiores de 14 anos. Vamos prestigiar?



# CLIPPING DIGITAL

[Jungmann pede que PF esclareça inquérito sobre professor da UFSC](#)

[TCU afasta temporariamente chefe do departamento de pessoal da UFSC](#)

[UFSC desenvolve pesquisa para reaproveitamento de baterias de carros elétricos](#)

[Reinaldo Azevedo classifica investigação da PF sobre UFSC como piada](#)

[Saiba quais as consequências do corte nas bolsas da Capes em Santa Catarina](#)

[Lenine, Whinderson Nunes e exposições: veja a agenda cultural do fim de semana em SC](#)

[Jungmann pede que PF esclareça inquérito sobre professor da UFSC](#)

[Jungmann pede que PF esclareça inquérito sobre professor da UFSC](#)

[Energia solar](#)